

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Partido progressista

Transcrevemos um pequeno artigo publicado pelo *Correio da Noite* que, pela importancia das declarações n'elle contidas e por vir do orgão official do partido progressista, tem uma alta importancia e significação.

«Alguns jornaes, alludindo ás divergencias manifestadas na imprensa a respeito d'alguns actos do governo e sobre a attitudo do partido progressista na difficil conjunctura que vamos atravessando, lamentam a sua desorganisação e julgam necessaria uma remodelação partidaria.

Engana-se quem suppõe que as transitorias divergencias que tem apparecido em alguns jornaes progressistas e que são apenas um reflexo da geral desorientação, que n'este momento portubos os mais claros espiritos, importa a desagregação do partido progressista, que continúa a hastejar a sua bandeira, firmada nas suas gloriosas tradições e na leal e firme adhesão dos seus correligionarios

A disciplina não é a unanimidade. Emquanto a grande maioria do partido se conservar onde sempre tem estado, não é a discordancia d'alguns dos seus membros

—por maior que seja a individualidade d'estes—sobre a sua marcha n'um determinado momento, que pode determinar a sua desorganisação. Respeitamos muito as opiniões d'elles, mas não podemos sacrificar-lhes nem as ideias, nem os interesses da grande collectividade que constitue o partido.

Este representado pela sua commissão executiva e pelos seus centros, é o unico poder competente para approvar ou condemnar a attitudo politica até hoje seguida, e ás suas resoluções tem de sujeitar-se todos os que pertencem e quizerem continuar a pertencer a esta agremiação. Quem não pensa como a maioria dos seus correligionarios, separa-se, e o partido, embora lamente sinceramente a falta dos que o não quizeram acompanhar, continúa no seu caminho, sem hesitações, nem desfallecimentos, desenrolando bem alta a sua velha e gloriosa bandeira, de economia e moralidade na administração do estado, e inspirando-se nas honradas tradições do seu passado.

Acreditamos, porém, que não somos chegados a tal extremo. Consideramos meramente transitorias as divergencias que nos tem separado d'alguns dos nossos amigos, como tem acontecido em outras occasiões, no nosso e nos outros partidos. O tempo e a reflexão hão de fazer o seu dever.

Temos n'isso inteira confiança.

Em nome da republica

A camara franceza foram apresentados, agora, dois projectos de lei referentes a caminhos de ferro. Um d'estes projectos, assignado pelo deputado M. Georges Trouillot e varios dos seus collegas, propõe que não seja definitiva a nomeação dos administradores das grandes Companhias de Caminhos de ferro sem a sua ractificação pelo governo. O outro projecto, de M. Maurice Faure, é mais radical ainda: propõe que metade do conselho d'administração e o presidente d'essas grandes Companhias sejam nomeados pelo ministro das obras publicas e que nenhum estrangeiro possa exercer essas funções. Ambas estas propostas foram entregues ao exame d'uma commissão especial: o sr. Yves Guyot, ministro das obras publicas, associou-se ao pedido d'urgencia, depois de ter declarado todavia que não se achava desarmado em face dos Caminhos de Ferro, pois o decreto de 27 de março de 1852 fornecia-lhe meios de repressão, dos quaes usaria sem hesitar, quando julgasse necessario.

Quaes as razões de medidas tão rigorosas? Porque é

que os deputados republicanos francezes tanto desejam que fique dependente do governo, e até da sua nomeação, o pessoal director das grandes Companhias dos Caminhos de ferro? Tem a palavra o jornal francez «Petit Parisien» que ao assumpto consagra um grande artigo:

Estas propostas são o resultado do escandalo dado n'estes ultimos dias pela Companhia de Paris Lyão-Mediterraneo, em que M. d'Haussonville foi reeleito administrador, apesar de haver accettato o cargo de representar em França o conde de Paris e de ser o director official da politica realista o general em chefe da guerra travada pelo pretendente contra as instituições republicanas. A Republica acostomou por tal forma os inimigos a fazerem a sua vontade que elles acabaram por não ter o menor resguardo, por esquecer toda a prudencia; atrevem-se ao que nenhum governo, n'esta epoca, teria tolerado. Era já uma singular audacia o imaginar um gabinete central da conspiração contra as instituições legais do seu paiz e de mostrar ás claras que se fazem trabalhos tendentes a destruir a Constituição. Passar, nas provincias, revistas de monarchicos; crear uma caixa realista para pagar a lucta contra a republica; semear enfim a agitação com o fim de colher a Contra-Revolu-

ção, eis o que os partidarios da familia Orleans fazem sob os olhos indulgentes da Republica. Para fazer que os republicanos se indignassem, foi preciso que M. d'Haussonville quizessem ficar á frente d'um caminho de ferro, isto é, d'uma empreza unida ao Estado por laços poderosos e destinada a exercer um papel preponderante na defeza nacional. Era de mais! Ha um limite em que a generosidade é mais que fraqueza, é cegueira.

Eis o que diz um dos mais auctorizados orgãos do jornalismo republicano de França. E' necessario segundo ainda as suas palavras riscar da direcção d'aquellas Companhias «os nomes que significam lucta contra a democracia e contra as instituições republicanas». Aquelles que no seu passado, ainda até longinquo, deram provas de não sympathisarem com as actuaes instituições, sejam expulsos, sem dó nem piedade. Saia pois o sr. Cailiaux, que foi antigo ministro da fazenda no ministerio de 16 de maio! O sr. Cornelis de Witt tem laços de parentesco com Guizot, e sabe-se que é um ardente orleanista — rua! O duque de Mouchy esposou a princeza Anna Murat, prima de Napoleão III e frequentou a corte brilhante das Tulherias — saia! — O

(2) FOLHETIM

ELIAS BERTHET

UMA PAIXÃO

(Romance)

II

N'uma bella manhã de Setembro, Menneville, vestido com uma casaca velha, e que pelos seus numerosos remedos só attestava miseria, passeava triste e com a fronte baixa no seu jardim.

Na extremidade da rua principal havia um extenso viveiro de passaros, repartido em muitos compartimentos, que eram occupados por passaros de diferentes especies, alguns raros e por isso de muito valor. Os picanços verdes, os gaiões, as poupas, falcões, e todos os mais lindos passaros do

nosso clima, viviam alli, juntamente com os faisões, pavões brancos e pombos estrangeiros. Era uma formosa collecção, aonde as mais vivas cores, as mudanças mais notaveis e cantos mais oppostos, contrastavam sem se prejudicarem, mas antes formavam um todo harmonioso.

Quando o cavalheiro se aproximou, todos estes seres começaram a animar-se. As aves dos bosques, os tentilhões, as tontinheiras, os rouxinões, começaram a chilrear, passando o seu bico amarello pela grnde: os maçaricos pareciam ter sahido da sua profunda tristeza e levantavam os seus compridos pescoços para o seu senhor, e os alcatruzes bateram as azas em signal de alegria.

Todas estas aves levantavam os seus bicos para pedir o costumeado sustento. Menneville olhou tristemente para os comedouros vazios, e duas grossas lagrimas lhe correram pelas faces.

Adivinha-se agora o que tinha arruinado o infeliz cavalheiro. Havia alli mais do que um volátil precioso que tinha custado o preço d'alguma vinha, que deixou de fazer parte das terras de Menneville.

— Nada, mais nada! dizia este. Oh! meu Deus! A indigencia é horrivel cousa!

Levantando então as abas da sua velha casaca, começou a procurar á roda do viveiro alguns d'estes grãos que caem dos comedouros, e os que encontrava lançava-os aos pobres esfaimados.

Mas isto era muito pouco. De repente, deixou aquella posição, e como tomado d'energica resolução:

— Já que os não posso sustentar, disse elle, darei ao menos a liberdade áquelles que acharem sustento pelos campos. Retel-os por mais tempo seria uma barbaridade inutil.

Depois aproximou-se da porta

do viveiro onde estavam as aves maritimas, e como não tivesse mais peixes a dar-lhes, abriu a porta com um especie de angustia, desviando os olhos. Os captivos pareciam ao principio duvidar de que lhes fosse restituida a liberdade, e olhavam com espanto para a porta aberta. O primeiro passaro que aproveitou d'este fôvor foi uma robusta garça real, que estendeu atrevidamente o pescoço maldado fóra da gaiola, e d'um salto se lançou no jardim, onde bateu o bico, encrespou as pennas debaixo do ar livre que respirava, e estendendo as suas poderosas azas elevou-se rapidamente até ás nuvens. Todos os passaros que estavam no mesmo compartimento da gaiola seguiram o seu exemplo, e durante alguns minutos o cavalheiro os acompanhou com a vista, pelas vastas extensões do ar, que elles percorriam saltando gritos d'alegria.

Depois d'este doloroso sacrifi-

cio, Menneville caminhou lentamente para a outra extremidade do viveiro, onde parou mais triste e abatido do que antes, á vista d'um magnifico passaro do tamanho d'um peru, com pennas azues escuras, e cuja cabeça era sobrepujada por uma linda poupa branca. Era o pombo coroadado das Indias, o mais raro e precioso de quantos possuia o cavalheiro. Para o pagar chegou até a vender as joias da familia. Observou-o longo tempo, e reparou que o passaro não tocara no pedaço de mal cosido pão que lhe dera.

— Este alimento não lhe serve, murmurou elle. O meu pombo coroadado vae morrer de fome. Oh! meu Deus! Que devo fazer para salvá-lo?

N'este momento ouviu-se no jardim uma voz que chamava por Menneville, mas elle achava-se por tal forma aborrido na sua dor que não respondeu.

sr. de Fourton foi tambem ministro no *dezeseis de maio*, o sr. Reille exercia as funções de seu sub secretario d'estado — expulso!

O sr. E. Bocher foi administrador dos bens de Luiz Filippe—fôra! O sr. Lavallette é genro do ministro bonapartista Rouher e um dos conselheiros do principe Victor—embora! Enxote-os o governo dos logares que exercem nas companhias dos caminhos de ferro, enxote-os «como medida de salvaguarda republicana, como uma garantia de segurança nacional.» Assim exige o «Petit Parisien» ao governo francez, pois «esta situação escandalosa não pôde continuar!»

Não fazemos um commentario a estes factos. A *moralité*, tirem-a os leitores. Isto succede na França liberal e republicana, no grande paiz da revolução de 89, na nação poderosissima que os republicanos nos dizem ser o grande exemplo da mais completa e ampla liberdade—e que é realmente uma grande nação!

CHRONICA LOCAL

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

— Meu pae, meu pae! repetiu a voz

E ao mesmo tempo, uma joven pallida e pouco robusta, se aproximou do viveiro. Era Octavia.

O seu exterior, como o de seu pae, tinha a marca de uma excessiva miseria. Trazia um vestido como o das aldeãs, tudo cheio de redes, mal feito e curto, o que dava a conhecer que a pobre menina tivera muito tempo de crescer depois que o usava. Esta falta de vestido só servia para mostrar duas pernas delgadas, cobertas com meias de lã grossa. Um chapéu de palha fina, mas quebrada em muitas partes, vedava dos raios do sol os seus cabellos louros. Mas, apesar d'esta indigencia, no rosto da joven de Menneville havia um ar de nobreza que impunha respeito.

— Que temos, minha filha? — Perguntou o cavalheiro, sem deixar de observar com magoa o soberbo passaro das Indias.

Nova igreja

Na quinta feira teve logar na capella de Santo Antonio, uma reunião dos habitantes d'esta freguezia, com o fim de resolverem sobre o meio a seguir para obterem a construcção de um novo templo que sirva de igreja parochial, visto que a actual igreja está em tristes e deploraveis condições.

Presidiu a esta rennião o distincto advogado e juiz sr. dr. João Antonio Sepulveda, que apresentou diferentes considerações ácerca da necessidade que o povo d'aquella freguezia tem em arranjar uma nova igreja que substitua a que agora ha e que está quasi em ruina.

No mesmo sentido fallou o sr. escrivão Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Foi resolvido que se nomeasse uma commissão que ficasse encarregada de escolher o local para o novo templo e de obter donativos para a sua construcção.

Louvamos uma tal iniciativa que deve dar bom resultado attendendo ás pessoas que tomaram a seu cargo e desempenho d'uma missão tão sympathica e de tão reconhecida necessidade.

Visconde de Pindella

Este illustre titular, tão sympathico e apreciado pela bondade do seu coração, pela fidalguia do seu tanto, e pelo seu respeitabilissimo caracter, está perigosamente enfermo, recceando-se a todos os momentos pela sua vida.

Já foi confessado e ungido e Sua Santidade enviou-lhe hontem a benção apostolica.

Suas Magestades teem-se informado do estado do nobre titular, e pessoas de todas as classes, em numero extraordinario, vão todos os dias saber da saude de s. ex.^a

Chegou hontem á noite, vindo expressamente de Haya (Hollanda) onde é embaixador, o sr. visconde de Pindella (Vicente) que vem dizer a seu pae o serradeiro adeus.

Ha dias tambem chegou a Braga o sr. Bernardo de Pindella que tem velado constantemente á cabeceira de seu illustre pae.

Os medicos assistentes os snrs. dr. Antonio Maria Pinheiro e

— Meu Pae; o snr. cura veio vér minha mãe e deseja fallar-vos.

— Eu te sigo, minha filha.

E accrescentou depois d'alguns segundos:

— Olha, Octavia, o meu lindo pombo está doente.

A mamã está tambem muito doente, respondeu a joven a com uma tristeza angelica, em que arguia a loucura de seu pae.

— Tem fome, replicou o cavalheiro.

Octavia desviou a cabeça sem responder. Seu pae comprehendeu-a, e apertou a nos seus braços, murmurando entre repetidos suspiros:

—E nós tambem, não é assim? No entanto limpou as lagrimas e sacudiu as abas da casaca, a que se tinham agarrado alguns ramos de folhagem, não esquecendo que ia comparecer diante d'um estranho, a quem não devia mostrar miseria, nem fraqueza. De-

dr. Leça de Carvalho, dão-n'o irremediavelmente perdido.

Sentimos profundamente o estado do nobre visconde de Pindella, a quem nos ligam laços antigos de gratidão e lealissima amisade.

Audiencias geraes

Devem principiar no dia 19 as audiencias geraes do primeiro semestre do corrente anno.

Nesse dia entrarão a julgamento os reus Maria Joaquina d'Araujo, casada, Antonio Fernandes Pimentel, menor, e Rosa de Sepulveda, viuva, todos da freguezia de Moz, accusados do crime de furto.

N'este processo é escrivão o sr. Machado e advogado o sr. dr. Ribeiro.

No dia 22 serão julgados Antonio Luiz Nogueira, casado, e filho Manoel Nogueira, solteiro, da freguezia da Lage, sobre quem peza a imputação do crime d'offensas corporaes.

E escrivão n'este processo o sr. Faria, e advogado o sr. dr. Carlos d'Almeida Braga.

Este semestre apenas haverão estas duas audiencias.

Raot

Os Srs. Condes de Casal Ribeiro não recebem amanhã em virtude do perigoso estado de saude do sr. Visconde de Pindella.

Luotnosa

Na quinta da Boa-Vista, em Ponte do Lima, acaba de fallecer a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Queiroz Ribeiro Sotto-Mayor, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Claudia Queiroz Ribeiro Sotto-Mayor, e irmã do distincto administrador d'este concelho e nosso prezadissimo amigo dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Ha muito que era perigoso o estado de saude da finada senhora que foi victima d'uma tuberculose que a veio roubar aos extremos d'affecto e carinhos de todos os seus, n'uma idade em que a vida é como um sonho feliz, cheia d'esperanças e illusões.

Avaliamos a enorme dôr que n'este momento avassalla o coração d'uma mãe amantissima e d'um irmão que era para a finada senhora um modello de dedicação e affecto.

pois, seguiu sua filha, que por entre as ruínas hervas que enchiam o jardim foi colhendo alguns legumes, alim d'espaçarem por mais um dia a existencia da familia.

Entraram n'uma sala, desprovida de moveis, onde o cura, velho respeitavel de cabellos brancos, se achava sentado ao lado do leito da doente, que respondia com voz fraca ás consolações do pastor.

— Sede bem vindo á casa dos Pastos, snr. cura disse o cavalheiro, affectando uma alegria que não existia no seu coração. Em quanto eu fôr senhor d'esta propriedade, pois infelizmente, graças aos meus inimigos, não o serei por muito tempo, receberei com respeito os homens de Deus.

— Os vossos inimigos estão bem castigados pelas suas injustiças snr. cavalheiro, respondeu o cura. Eu venho da herdade.—O sr. Simão foi atacado de repeu-

A toda a familia, enluctada com este tristissimo acontecimento, enviamos os nossos sinceros e cordeses sentimentos de pesar.

Baptisado

Na parochial igreja de S. João do Souto, baptisou-se na quarta feira um filhinho do nosso bom amigo, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, actual admistrador de Braga e amigo e sympatico admistrador deste concelho.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a condessa de Casal Ribeiro, e o sr. conde de Carcavellos.

O neophyto recebeu o nome de José.

Ao baptisado assistiram apenas pessoas da familia Soares de Azevedo e o sr. conde de Casal Ribeiro (Frederico).

Em casa do sr. dr. João Feio foi servido depois da cerimonia da igreja um esplendido *copo d'agua*.

Pela nossa parte apeteçemos ao neophyto um futuro cheio de felicidades.

Roubo e prisões

Ha dias foi arrombada a porta do templo do Allivio e roubada uma caixa d'esmolaa que lá estava.

Acredita-se que fosse insignificante a quantia roubada porque não é costume haver alli grandes quantias mas ignora-se ao certo quanto fosse.

Este repugnantissimo facto encheu d'indignação toda a gente e prova da parte dos larpaios que praticaram um tal crime uma enorme falta de crenças e um grande descaro.

E' preciso que se castiguem com todo o rigor da lei estes factos monstruosos que, infelizmente, já se teem repetido no nosso concelho.

Se o roubo em si nada vale, o acto praticado vale muitissimo.

A authoridade administrativa, zelosa no cumprimento do seu dever, tem empregado tenazes esforços afim de conseguir o descobrimento dos meliantes.

Já foram presos e estão na cadeia, por desconfiança, Domingos Pereira e seu irmão Joaquim Pereira, solteiros da freguezia do Turiz, e que são conhecidos pelo alcunha de «Frescos».

tina doença, e talvez que ja agora não exista.

— Deus se compadeça d'elle, disse o cavalheiro n'um tom melancholico.

— Snr; replicou o cura, será impossivel uma reconciliação entre vós ambos? Não lhe perdoareis no seu leito de morte o mal que vos tem feito?

— Tendes a missão de tentar uma reconciliação? perguntou Menneville repentinamente.

— E quando a tivesse, exclamou o padre com authority, julgaes que retrocederia diante d'este trabalho?—Snr., continuou elle sobia da crueldade que tem exercido para convosco, mas não a julgava indigna de perdão.

—Que perdus a esse miseravel?! bradou o cavalheiro com uma explosão de cólera. Que perdoe a este infame usurario que me tem arrancado palmo a palmo este terreno que herdei de meus paes, que reduziu minha mulher

Exame

N'outro logar publicamos um agradecimento do sr. Luiz Manoel Crespo e s. ex.^{ma} esposa, ao sr. Manoel Antonio da Cunha, intelligente e zeloso professor official d'esta villa, pelo modo porque adiantou o alumno Luiz Manoel Crespo Junior, para o exame d'admissão, que ha dias fez com distincção no lycen de Braga, ficando approvado.

A intelligencia e applicação do alumno e o zelo e aptidão do professor, são dignos d'aplauso.

Julgamento

No tribunal d'esta comarca foi julgado no dia 4, em policia correccional Lourenço Soares da Silva, d'esta villa, accusado do crime d'offensas corporaes na pessoa do nosso amigo e considerado proprietario de Barbudo sr. Agostinho José Corrêa.

O reu foi condemnado em dez dias de prisão e dez de multa a 100 reis cada um, entrando logo para a cadeia a cumprir a pena que lhe foi imposta.

Missas

Na passada segunda feira resou-se na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa suffragando a alma do sr. padre Antonio Soares Nogueira.

No mesmo dia e na mesma capella resou-se tambem uma outra missa por alma do sr. Custodio Manoel Barbosa, pae do sr. Antonio Maria Barbosa, representante da «Folha de Villa Verdes».

Ambas as missas foram muito concorridas.

Visita

Vimos na terça feira n'esta povoação, o nosso assignante e bom amigo, antigo abbade de Lanhãs, e actual abbade do Abbação.

Regresso

Esteve no Porto e em Braga alguns dias, tendo já regressado a sua casa o nosso bom amigo e correligionario dedicado, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

á desesperação, que amanhã, hoje, n'alguns momentos talvez, vai expulsar-nos do unico abrigo que nos resta? Ah! vós não sabeis, não podeis saber tudo o que tenho soffrido, tudo o que ainda soffro. Perdoar-lhe, snr!... Perdoe-lhe Deus, mas eu... eu...

— Não o maldigaes, respondeu o padre, disse-vos que estava a morrer...

— Oh! Queria unir seu filho com minha filha, replicou Menneville passeando com celeridade na sala; este camponio, este homem asqueroso, enriquecido pelo roubo e pela usura! Minha filha esta nobre e pobre! menina, carregaria com o nome affrontoso do usurario!

A esta tirada, pronunciada com mordaz ironia, Octavia cobriu o rosto com as mãos.

(Continua)

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados vem por este meio patenlear seu eterno sentimento de gratidão ao ex.^{mo} sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, dignissimo professor official na sede d'este concelho, o qual, pela sua muita aptidão, zelo e actividade conseguiu no curto prazo de 18 mezes habilitar para os exames elementar e admissão ao lyceu, seu filho Luiz Manoel Crespo Junior, creança de 11 annos incompletos, que obteve n'esses exames plena approvação.

Mais uma vez mostra o illustre professor o seu afincado á cadeira que rege, desempenhando cabalmente o cargo em que se acha investido com inexcusable competencia.

Villa Verde 5 de Maio de 1891.

Luiz Mendes Crespo
Maria Thereza Mendes Crespo.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhã e á porta do tribunal deste juizo, entra em praça, pela 4.^a vez, e pela quantia de 60\$000 reis, o predio: casas terreas com o n.^o de policia 88, compostas de diferentes apozentos, alpendre e portal, e eido de lavradio, vidonho, oliveiras e mais arvores de fructo, allodial, sito no lugar do Hospital, freguezia de Arcozello, e pertencente ao espolio dos finados Manoel José de Freitas, e mulher, moradores que foram na dita freguezia.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Villa Verde, 4 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.

478) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias, a citar Manoel Pereira de

Miranda, Luiz Antonio Pereira de Miranda, e João Caridade Pereira de Miranda, moradores que foram na freguezia de S. Miguel de Prado; e auzentes nos Estados Unidos do Brazil; para no prazo de dez dias, passados sessenta, a contar da data do segundo annuncio, publicados no «Diario do Governo» e n'um dos periodicos da localidade, pagarem á exequente Dona Maria da Piedade e Lencastre, por si e como administradora de seu filho menor Raúl, conjuntamente com os mais executados, a quantia de oitocentos oitenta e oito mil oitocentos oitenta e oito reis (888\$888), cada um na sua respectiva proporção, sob pena de fuido o descendio, se proceder a penhora nos bens da hypotheca, por todos possuida, e de correr a execução seus termos até final.

Villa Verde, 2 de Maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

479) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Joanna Alves Mouta, viuva, da freguezia de Athães, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, e bem assim a citar o interessado Francisco José Mouta, casado, ausente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 12 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Rocha Barros.

481) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario a que se procede por obito de

Anna Mosqueira, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros José Antonio de Sousa, solteiro; Roza de Sousa, José Joaquim de Sousa, e Manoel, marido da coherdeira Antonia Maria de Sousa, todos auzentes; e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do regular andamento do mesmo até final.

Villa Verde, 1 de Maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga.

480) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Thereza da Costa Torres, da freguezia de Barbudo, correm editos de 30 dias a citar os representantes da confraria de S. Marcos, de Braga, para, como credores, deduzir seus direitos.

Villa Verde 27 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

482) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma bouça de matto denominada das Tomadas, sita no lugar da Quinta, freguezia de S. Paio do Pico, penhorada na execução que a Fazenda Nacional, promove contra Roza Tinoco, solteira, da freguezia de S. Paio do Pico para pagamento

da quantia de 9\$879 reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 8 de Maio de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda suppleante,
483) Manoel Antonio da Costa.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Duas leiras de matto, denominadas Leiras do Matto, sitas no lugar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra José Antonio Tinoco, solteiro, da freguezia de S. Paio do Pico, para pagamento da quantia de 8\$885 reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução

e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 8 de Maio de 1891.

Verifiquei exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda suppleante,
(484) Manoel Antonio da Costa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Idefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha.. 3\$700

OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha.. 12\$500

Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fascicula, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fascicula.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

do
Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apezar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Mysterios das Gales

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cahnetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis. pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

de

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lá e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas do costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas caberentes ás mesmas machinas.

EDIÇÃO PORTATIL
da
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52— LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, crescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

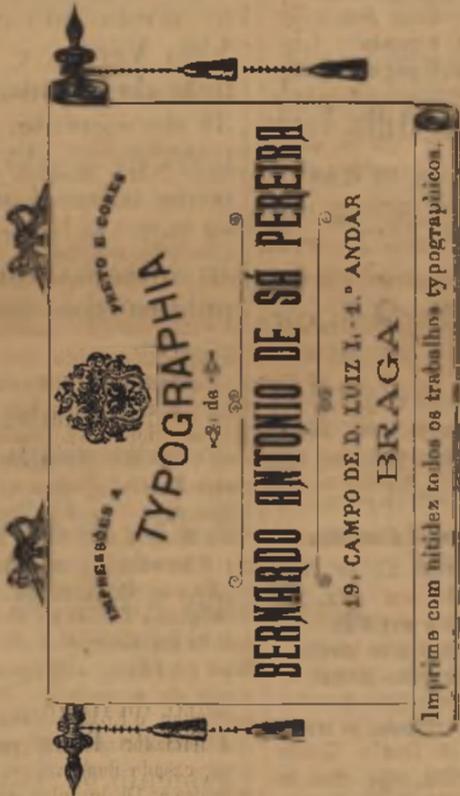
Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 do outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

ALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Muzel, Prétre, etc.; 20 planchas de especimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés da «ma. snr.ª» D. Mariana Belyas e dos ex. mos snrs. Carlos Belyas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Arango, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' livraria—CRUZ COUTINHO— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographies traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfia rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.